

Avaliação económica de explorações de bovinos de carne: impacto dos factores reprodutivos

Elisa Bettencourt, Ricardo Romão

Universidade de Évora, Polo da Mitra, Valverde, Évora, Portugal
Vetal – Clínica Veterinária do Alto Alentejo, Lda. R. Comandante José Maria Ceia, 20, 7300-056 Portalegre, Portugal

Email > emvb@uevora.pt; rjromao@uevora.pt ; vetal.portalegre@gmail.com

A avaliação económica de uma exploração de bovinos implica o conhecimento exaustivo de todos os custos e receitas inerentes, sendo que a abrangência do tema o coloca obviamente fora do âmbito desta comunicação. Assim procuraremos apenas efectuar uma avaliação simples que nos permita compreender qual o custo para o produtor da existência de falhas reprodutivas na sua exploração. De facto, num período em que a maioria dos produtores pecuários atravessa restrições económicas graves, torna-se imprescindível a análise dos vários parâmetros que poderão contribuir para a maior rentabilização das explorações pecuárias.

A avaliação das perdas económicas inerentes a falhas reprodutivas implica, obrigatoriamente, a análise dos dados da exploração, sendo que os registos existentes deverão ser abrangentes e completos. A avaliação económica deverá compreender a análise dos custos e das receitas num dado momento e o estabelecimento de modelos que nos permitam avaliar o custo-benefício das medidas que podemos implementar.

Se excluirmos os custos fixos, inerentes a instalações, amortizações, água, electricidade, etc., os custos que podem ser imputados à manutenção de uma vacada de carne referem-se essencialmente a alimentação e mão-de-obra. As receitas possíveis dependem da produção e venda dos vitelos, animais de substituição e vacas de refugo. O lucro para o produtor dependerá da diferença entre os custos e as receitas.

Tendo isto em mente torna-se fácil de compreender que toda a redução de custos e aumento de receitas é de desejar. Assim, se pensarmos em exemplos simples, o custo com uma vaca que está na exploração e que não produz um vitelo é o mesmo que o que se poderia obter com uma vaca que fica gestante e produz um vitelo, sendo que este, ao ser vendido, contribuirá como receita. Ou seja numa vacada de 200 vacas passar de uma fertilidade de 75% para 90% não só diminuirá os custos com vacas improdutivas como aumentará as receitas com a venda de vitelos.

No que se refere a avaliação económica da fertilidade torna-se muito importante a avaliação da fertilidade anual. Este parâmetro, por vezes difícil de compreender, está directamente dependente do intervalo entre partos. De facto se o intervalo entre partos for, por exemplo, de 480 dias (superior aos 365 dias –1 ano) a vaca não vai estar a produzir um vitelo por ano mas um vitelo cada 480 dias. Em trabalhos anteriores e utilizando estimativas de custos que poderão estar subestimadas pensa-se que cada dia de aumento do intervalo entre partos poderá custar ao produtor 1 € por vaca/dia.

No que concerne à concentração de partos e cobrições as vantagens económicas são também evidentes, não só no que diz respeito à rentabilização da mão-de-obra como também na gestão dos recursos alimentares, por vezes tão difícil no Alentejo. A concentração dos partos traz também uma grande vantagem económica à qual damos por vezes pouca importância, e que se prende com o peso ao desmame e com a homogeneidade dos lotes a vender ou a engordar.

A melhoria da eficácia reprodutiva e consequentemente na rentabilização económica da exploração, passa imperativamente pela alteração de algumas práticas de manejo. Adicionalmente poderão implementar-se técnicas auxiliares de controlo reprodutivo e que permitirão receitas adicionais, sendo que obviamente implicarão também gastos adicionais. De entre as áreas onde poderemos intervir destacam-se:

- 1) Análise de dados e identificação dos problemas
- 2) Estabelecimento de um plano reprodutivo anual, que representa o planeamento anual na exploração. O plano reprodutivo deverá ser definido com a acessoria

técnica à exploração que estabelecerá os objectivos reprodutivos da exploração e apontará as áreas onde poderá haver intervenção.

- 3) Exame andrológico
- 4) Diagnóstico de gestação
- 5) Utilização de tecnologias reprodutivas

Para fazer a avaliação da eficiência económica importa pegar nos dados da exploração e fazer os cálculos utilizando, essencialmente alguns parâmetros: fertilidade (F), intervalo entre partos (IEP). Consideraremos também os custos médios de manutenção das vacas e dos vitelos na exploração e as receitas geradas.

Para ilustrar pode apontar-se um exemplo de uma exploração de 200 vacas em que há 85% de fertilidade, isto é, pariram 170 vacas e o intervalo entre partos, médio na exploração é de 410 dias. Nesta exploração a época de partos ocorre durante 150 dias.

Assim:

Fertilidade (F) = 85% ; Intervalo entre partos (IEP)= 410 dias

Dado que o intervalo entre partos é superior a um ano a fertilidade anual não será efectivamente de 85% (corresponderia à fertilidade em 410 dias).

Assim ajustando a fertilidade ao intervalo entre partos ($365 \text{ dias} / 410 \text{ dias} = 0,89\%$) sabemos das 170 vacas que pariram em 410 dias apenas 151,3 pariram num ano (isto é, durante um ano pariram efectivamente 89% das vacas dadas como paridas: $170 \times 0,89 = 151,3$).

Assumindo os seguintes custos:

Custo por vaca/touro por ano = 150 € Custo por vitelo até aos 6 meses = 20 €

Para 200 vacas, com 5 touros e com 151 vitelos:

$150 \text{ €} \times 200 = 30\,000 \text{ €}$ $150 \text{ €} \times 5 = 750 \text{ €}$ $20 \text{ €} \times 151 = 3020 \text{ €}$

Em relação às receitas, considerando 3 categorias de peso de vitelos: 110 kg, 150 kg e 200 kg e estimando uma média de peso de 150kg, consideraremos o preço por kg de 1,9€.

$151 \text{ vitelos} \times 150 \text{ kg} \times 1,9 \text{ €} = 43\,035 \text{ €}$

Fazendo um balanço simples entre os custos e as receitas¹ teremos:

Receitas – Custos = $43\,035 - 33\,770 = 9265 \text{ €}$

Se admitirmos agora, na mesma exploração, uma melhoria nos índices reprodutivos em que aumentamos a fertilidade para 95%, diminuimos o intervalo entre partos para 380 dias e reduzimos a época de partos para os 90 dias, será:

Calculamos o factor de ponderação de acordo com o IEP:

$365/380 \text{ dias} = 0,96$

Neste caso como a fertilidade é de 95% teremos 190 vitelos

¹ Para simplificação dos cálculos, e por ser meramente ilustrativo este exemplo, não foram considerados os custos fixos e a mão-de-obra nos custos nem as ajudas à produção nos lucros.

$$190 \times 0,96 = 181 \text{ vitelos}$$

Isto é, um ganho em vitelos em relação ao inicial de 30 vitelos (181-151=30)

Por termos uma época de parição mais reduzida conseguimos lotes mais homogéneos de vitelos ao desmame e com maior peso. Assim, se admitirmos que o peso médio é de 200kg teremos:

$$181 \text{ vitelos} \times 200 \text{ kg} \times 1,9 \text{ €} = 68\,780 \text{ €}$$

Em relação aos custos totais bastará acrescentar o valor de custo de mais 20 vitelos:

$$\text{Vacas: } 200 \times 150\text{€} = 30\,000 \text{ €}$$

$$\text{Touros } 5 \times 150 \text{ €} = 750 \text{ €}$$

$$\text{Vitelos } 181 \times 20 \text{ €} = 3620 \text{ €}$$

$$\text{Total} = 34370 \text{ €}$$

A isto poderemos ainda acrescentar os custos pela acessoria técnica ou métodos de reprodução assistida no valor de 3000€ /ano

$$\text{Total} = 34370 \text{ €} + 3000\text{€} = 37370 \text{ €}$$

$$\text{Receitas-Custos} = 68\,780 \text{ €} - 38\,370 = 30\,410 \text{ € de lucro}$$

Isto corresponde a uma diferença, em relação à situação inicial de 21 145 € num ano.

De referir que apresentamos aqui exemplos simples. De facto se provavelmente esta alteração não será conseguida num ano, também é uma realidade que a maioria das nossas vacadas tem de facto um intervalo entre partos superior aos 410 dias por nós indicado. Este exemplo destina-se apenas a ilustrar como a modificação simples de algumas técnicas de maneio permitirá rentabilizar as explorações de bovinos de carne. Assim, independentemente dos vários cenários que podem existir a eficiência reprodutiva é, sem dúvida, essencial e preponderante para conseguir a rendibilização das explorações de bovinos de carne. O primeiro passo para mudar é a avaliação das situações existentes actualmente em cada exploração, de modo a cada produtor poder definir os seus objectivos e estabelecer, com auxílio técnico, um programa reprodutivo, as metodologias reprodutivas a ser utilizadas (exame andrológico, diagnóstico de gestação, etc.) que permitam atingir melhores resultados.